



ISBN 978-85-66836-15-8

A COMPLEXIDADE E ETIOLOGIA CONFUSA DE ANTRACNOSE EM SOJA NO BRASIL / Complexity and confused etiology of anthracnosis in soybeans in Brazil. L. NAVARINI<sup>1</sup>; G. NICOLODI<sup>2</sup>; A. TRAMONTINI<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Professor de fitossanidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Ibirubá, RS, 98.200-000, Brasil / <sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo M.Sc. pesquisadora da planta tecnologia agrícola, Ibirubá, RS, 98.200-000, Brasil / <sup>3</sup>Acadêmico de agronomia da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, 98.020-290, Brasil /. E-mail: lucasnavarini@gmail.com

O título é parte de uma discussão atual em lavouras de soja, onde nas últimas safras se observou com maior frequência legumes sem grãos, presos as plantas. Apesar de *C. truncatum* ser o táxon mais comumente associado com a antracnose da soja, outras espécies do gênero também estão envolvidas. Recentemente, foram identificados isolados de *Colletotrichum cliviae* causando antracnose em soja no Brasil (Barbieri, Plant Disease, 101:838, 2017). A literatura mostrou que as lesões de *C. cliviae* em plantas de soja são mais severas comparativamente, apresentando-se como uma das espécies mais agressivas à soja, causando lesões tanto em cotilédones, como em hastes. A escassez de informações sobre o patógeno nas diversas regiões produtoras de soja pode dificultar estratégias de controle, sejam elas o uso de cultivares resistentes ou mesmo fungicidas. Se no Brasil há a ocorrência de múltiplas espécies de *Colletotrichum* causando antracnose em soja, a própria reação varietal de suscetibilidade à doença pode ser diferencial entre regiões. Além de que, a espécie mais “agressiva” pode estar sendo disseminada através de sementes contaminadas sem o devido cuidado, oferecendo maior dificuldade de controle para regiões as quais antes, a antracnose não era uma doença tão importante. Observações realizadas em lavouras comerciais nos estados do TO, BA e MT na safra 2017 constataram um comportamento diferencial quanto à sintomatologia da antracnose, não só em diferentes cultivares, como também relacionada ao regime de chuvas, especialmente na floração. O devido entendimento da diversidade do patógeno, principalmente sobre as diferenças quanto à agressividade e comportamento epidêmico, são imprescindíveis para entender as diferenças observadas na eficiência das medidas de controle, especialmente o químico. Os dados demonstraram que pode ocorrer infecção floral pelo fungo, o que resultaria em um menor pegamento de legumes, explicando o elevado potencial de dano da doença. Por fim, o número de legumes por planta foi avaliado e catalogado em sete locais no RS, com o objetivo de medir a eficiência de controle químico de antracnose. Os resultados, dos experimentos conduzidos em sete diferentes municípios do RS, mostraram que quanto maior a retenção de legumes por planta, menor o número dos mesmos com sintomas de antracnose. O impacto na produtividade foi significativo, considerando que fungo afetou diretamente a formação dos legumes e grãos.

**Key words:** *Colletotrichum cliviae*; Diversidade; Legumes; Controle.